



Avenida Antártico, 480 – Jardim do Mar
CEP 09726-150 – São Bernardo do Campo – SP – Brasil
Fone/Fax 55 11 4122.7700
www.cnmcut.org.br

Of. 164 2016 S. Geral

São Bernardo do Campo, 11 de novembro de 2016.

Ao Senhor Márcio Ramos,

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, em nome dos mais de 650 mil trabalhadores que representa, escrevemos-lhe para solicitar um diálogo da direção da empresa com relação à situação na Siderperu.

O impasse na Siderperu não é novo, mas podemos resumir a situação em poucas palavras; apesar dos projetos da empresa no Peru, a Gerdau optou por ações que afetam o emprego na unidade.

Em 28 de junho de 2006, quando o Grupo Gerdau se tornou acionista majoritário da Siderperu, anunciou um investimento de 1,4 bilhões de dólares para expandir a capacidade de produção de sua fábrica em Chimbote para três milhões de toneladas, o que cobriria a demanda doméstica por aço e, ao mesmo tempo, a exportação deste produto para outros países da América Latina.

Nessa época, a capacidade da planta era de 450 mil toneladas e a expansão seria executada em duas etapas: a primeira em 2011, para atingir 1,5 milhões de toneladas e a segunda em 2013 para poder chegar a três milhões de toneladas. Da mesma forma, a empresa também anunciou a sua intenção de que, durante a ampliação, chegaria à marca de 4.000 empregos, e, ao final dos investimentos, 2.000 empregos diretos e 6.000 empregos indiretos em atividades relacionadas, como a logística e serviços de manutenção seriam gerados, entre outros.

A Gerdau prometeu que o alto-forno permaneceria em funcionamento por pelo menos 5 anos, com o mesmo nível de produção, e que força de trabalho não seria reduzida por pelo menos 2 anos, essa promessa durou menos de 2 anos.

Em 2009, a Gerdau não renovou o contrato de 360 jovens trabalhadores e em menos de um ano, 900 trabalhadores ficaram sem emprego. Mais uma vez em dezembro de 2011, 110 trabalhadores são forçados a aceitar e assinar a sua "demissão voluntária" e em julho de 2012, um outro grupo de 120 trabalhadores vive um procedimento semelhante.

Em 2010 Gerdau renovou o alto forno com a promessa de retomar a produção no 1º de Maio, em reconhecimento do Dia do Trabalhador. O Dia do Trabalhador de 2010 passou e o alto-forno permanece paralisado. Atualmente a produção do alto-forno é zero,

Recentemente a Gerdau emitiu cartas oficiais notificando a demissão de outros 156 trabalhadores. Estes postos de trabalho, de acordo com informações recebidas, foram substitutos por novos trabalhadores terceirizados.

Pouco antes da mobilização dos representantes dos trabalhadores, a polícia tentou entrar no prédio do Sindicato dos trabalhadores na Siderperu sendo que o direito à livre expressão e à defesa dos postos de trabalho estão protegidos por leis nacionais e internacionais.

Acreditamos na importância de que o mesmo nível de diálogo e de acordos firmados entre trabalhadores e empresa na Gerdau do Brasil se estenda à Siderperu. Com base nestes princípios, esperamos com isso sensibilizar a direção da companhia para que busque o diálogo com o sindicato local na Siderperu, resolvendo o conflito de forma satisfatória a ambas as partes o mais rápido possível.

Atenciosamente,



Loricardo De Olivera

loricardo@cnmcut.org.br

Secretário Geral da CNM/CUT



Maicon Michel

maicon@cnmcut.org.br

Secretário de relações internacionais da CNM/CUT